

MILHO – 10-02 a 14-02-2025

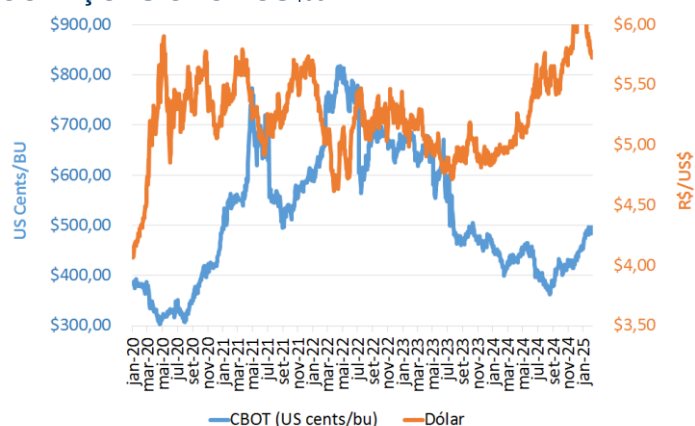
Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	37,00	60,00	60,50	63,51%	0,83%
Londrina/PR	R\$/60Kg	50,00	62,00	62,40	24,80%	0,65%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	51,00	66,33	66,17	29,75%	-0,24%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	63,50	62,00	60,50	-4,72%	-2,42%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	61,00	68,00	70,00	14,75%	2,94%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	63,20	78,30	82,40	30,38%	5,24%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	56,80	77,60	77,80	36,97%	0,26%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	78,00	80,00	81,20	4,10%	1,50%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	166,86	193,60	193,31	15,86%	-0,15%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	189,80	231,80	230,60	21,50%	-0,52%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	85,88	113,16	112,54	31,05%	-0,54%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	79,06	108,11	107,05	35,40%	-0,98%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	56,33	77,30	77,54	37,65%	0,30%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	62,21	76,12	78,64	26,41%	3,31%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	4,97	5,80	5,77	15,99%	-0,57%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

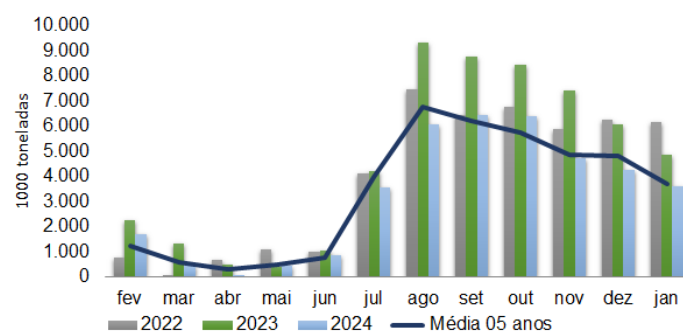
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado global de milho segue pautado por um desequilíbrio significativo entre oferta e demanda, resultando em um aperto nos estoques e sustentando as cotações internacionais. No último boletim de oferta e demanda, o USDA reduziu sua estimativa para os estoques finais globais em três milhões de toneladas, passando de 293,34 para 290,31 milhões de toneladas – o menor nível dos últimos dez anos.

A competitividade do milho norte-americano no mercado de exportação continua elevada, os dados mais recentes de vendas semanais do USDA indicam que os EUA já comprometeram 46,415 milhões de toneladas para exportação, um volume substancialmente superior ao registrado no mesmo período do ano passado.

Além disso, a redução do potencial produtivo do milho na Argentina, resultante de adversidades climáticas, combinada com os atrasos no plantio da safrinha no Brasil, reforça a pressão sobre a oferta e configura um fator adicional de suporte às cotações.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 21,1% colhido. Em MG, as lavouras seguem em ótimas condições. No RS, chuvas, mesmo em volumes reduzidos, amenizaram o estresse hídrico e térmico, especialmente em lavouras mais precoces. Na BA, a colheita foi recém-iniciada no Oeste. Nas outras áreas, segue um desenvolvimento bem heterogêneo, com perdas de vigor mais expressivas no Centro-Norte, por conta de estiagem. No PR, as chuvas foram mais esparsas, favorecendo as operações de colheita, que alcançou cerca de 2/3 da área total. O milho de segunda safra encontra-se 35,7% semeado. Em MT, observa-se aumento no ritmo de plantio, que ocorre sob condições climáticas favoráveis. No PR, com as chuvas mais esparsas, as condições foram favoráveis para a semeadura, que se aproxima da metade da área total prevista. Em MS, a boa umidade no solo favorece a germinação e a emergência da cultura. Em GO, chuvas intercaladas com tempo firme e quente foram benéficas para a semeadura e o desenvolvimento inicial.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, somaram 38,51 milhões de toneladas. Este número é 29,48% menor que no mesmo período de 2023 que foi de 54,61 milhões de toneladas. Portanto, nota-se uma diminuição da exportação nacional do grão na safra de 2024, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O mercado de milho apresenta um descompasso significativo entre oferta e demanda, configurando um fator de sustentação para as cotações. As exportações norte-americanas seguem em ritmo acelerado, enquanto na Argentina, as incertezas climáticas sobre a safra de milho e, no Brasil, os atrasos no plantio da safrinha reforçam a competitividade do milho dos Estados Unidos no mercado global.